

ENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL DO ADOLESCENTE SOB O OLHAR DOS PAIS E PROFESSORES UMA AVALIAÇÃO DO PROJETO PEQUENOS GUIAS

Eduardo França COSTA¹; Maria Inês Gasparetto HIGUCHI²; Maria Solange Moreira FARIAS³

¹Bolsista PIBIC/CNPq/INPA; ²Orientador NPCHS/INPA; ³Co-orientador NPCHS/INPA.

1. Introdução

O projeto Pequenos Guias do Bosque da Ciência é um programa educativo de longa duração e se desenvolve em 3 fases distintas, mas complementares: Formação Educacional Crítica, Atuação e Interação no Bosque da Ciência, Participação Cidadã na Comunidade. Na fase de *Formação Educacional Crítica*, que dura de 8 a 10 meses, as crianças participam de encontros semanais com pesquisadores e educadores para discutirem questões sócio-culturais, ambientais e de eco-turismo. Os temas abrangem questões sociais que são mediados pelas discussões ecológicas e vice-versa, seguindo uma metodologia construtivista. Na fase de *Atuação e Interação no Bosque da Ciência*, que dura 10 a 12 meses, os Pequenos Guias acompanham os visitantes pelas trilhas do Bosque fornecendo informações simples sobre os centros de visitação e os elementos da fauna e da flora local. Nesse exercício de construção da cidadania e envolvimento com o meio ambiente natural, os Pequenos Guias se apropriam socialmente do espaço físico do Bosque e se tornam guardiões da unidade de preservação. A fase de *Participação Cidadã na Comunidade*, de duração contínua, se caracteriza pela transcendência do espaço do Bosque da Ciência para atingir também seu bairro e outras comunidades da cidade. Nesta fase os adolescentes participam ativamente de campanhas, eventos e cursos que tenham como tema questões socioambientais. A partir de 2008 essa fase emerge como novo projeto denominado Jovens Ambientalistas.

Tratando-se de uma experiência de educação ambiental integrando crianças de 10 a 12 anos de idade, o projeto Pequenos Guias do Bosque da Ciência após 15 anos de execução necessitava de uma avaliação do processo de engajamento desses adolescentes, suas famílias e a da escola, representada pelos professores que à época lecionavam para os participantes do programa.

2. Material e métodos

A metodologia realizada na pesquisa foi a entrevista semi-estruturada, onde até o momento foram entrevistados vinte e três Pais de ex-participantes e cinco professores das escolas cujos alunos participaram do projeto Pequenos Guias. Entretanto nesse trabalho são apresentados os dados que definem números relativos aos setores da família e escolas participantes.

3. Resultados e discussão.

Segundo Higuchi (2002) a família é um segmento, que possibilita a aproximação gradual com a comunidade, desenvolvendo laços de sociabilidade entre as unidades domésticas e o Projeto. A autora aponta a interdependência, articulando entre um equilíbrio e a solidariedade, que segundo Tristão (2005) pode ser traduzida por um conjunto de princípios ou por fonte de critérios percebidos como um saber decisivo para garantir o futuro da humanidade. Muitas famílias participaram do Projeto Pequenos Guias do Bosque da Ciência, algumas tiveram todos os filhos participando do programa (Ver Tabela 1).

Tabela 1 – Demonstrativo do número de famílias e seus filhos participantes do projeto

Filhos participantes	Famílias Atendidas
1	754
2	43
3	14
4	2
Total	813

Fonte: Arquivos LAPSEA/INPA/1994 a 2008

Verifica-se a partir dos dados obtidos que 92% das famílias tiveram pelo menos um filho(a) participante do projeto, e que os 8% restantes tiveram mais de dois 4 filhos participantes. Este dado nos informa que a família é um importante aliado na formação socioeducacional do projeto integrando famílias e possibilitando pontes de relacionamento da instituição e a comunidade. O espaço proporciona amizade e reciprocidade que vieram auxiliar na aproximação das pessoas e não o distanciamento (Higuchi, 2002). Uma vez que esse espaço estruturado e estruturante, o campo ambiental inclui uma série de práticas e políticas, pedagógicas, religiosas e culturais, que se organizam ao longo do tempo (Carvalho, 2001). Além da família o projeto também construiu redes de articulação com as escolas onde esses meninos e meninas estudavam (Tabela 2).

Tabela 2 – Demonstrativo do número das escolas e bairros com participantes do projeto

Bairro	Número Escolas
Coroado	7
Petrópolis	5
Aleixo	1
Ouro Verde	1
Outras localidades	1
Total	15

Fonte: Arquivos LAPSEA/INPA/1994 a 2008

Esse dado nos mostra que 15 escolas de bairros adjacentes e de outros lugares um pouco mais distantes, de alguma forma, estiveram integradas no projeto e que esses participantes levaram sua experiência vivida para os colegas e professores.

4. Conclusão

O dado apesar de não conterem os aspectos a serem concluídos com as entrevistas nos mostra uma grande inserção desse projeto na comunidade familiar e escolar. Biasoli-Alves (2005) afirma que além da relação professor e aluno os pais tem uma grande participação na formação, uma vez que enfrentando dificuldades na tarefa de formal ou informalmente transmitir a elas os padrões, valores e normas de conduta que possam garantir uma vida em grupo que lhes dê inserção, participação social, atribuindo à família e à escola, face aos muitos desacertos verificados durante e após as fases próximas à vida adulta

Palavras Chaves: Educação Ambiental; Projeto Pequenos Guias do Bosque da Ciência; Adolescência; Pais e Professores.

5. Referências

Biasoli-Alves, Z. M. N. 2005. Orientação de Pais: Partilhar Conhecimento Sobre Desenvolvimento e Práticas de Educação Como Estratégia de Intervenção, *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis. 14(Esp.): 64-70.

Carvalho. I.C.M. 2001. *A Invenção do Sujeito Ecológico: Sentido e Trajetórias em Educação Ambiental*. Tese de Doutorado como requisito para a obtenção de título de doutora em educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Pp. 354.

Higuchi, M. I. G; Farias, M. S. M. 2002. *Pequenos Guias do Bosque da Ciência: trajetória de uma experiência de educação ambiental com crianças na Amazônia*. Manaus: INPA.

Tristão, M. 2005. Tecendo os fios da educação ambiental: o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido. Universidade Federal do Espírito Santo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 251-264.